



Joel Rodrigues/Agência Brasília



Mergulho na campanha

Quarta-feira foi o último dia de trabalho do chefe da Casa Civil no governo do DF. Gustavo Rocha se desincompatibilizou para disputar as eleições. Sai o principal articulador do governo, que se dedicou nos últimos anos a atuar nas questões mais complexas da gestão. Mas ele não vai se afastar de Celina Leão. Gustavo Rocha deixa o Casa Civil com o projeto do grupo político de ser o vice na chapa de Celina, representando o Republicanos.

Ed Alves/CB/DA Press



Vice, não

A deputada distrital Paula Belmonte (PSDB) é a vice dos sonhos de vários candidatos ao governo, de José Roberto Arruda (PSD) a Ricardo Cappelli (PSB). Mas ela não está disposta a ser coadjuvante. E todos já perceberam isso. Por isso, trabalham com a boa relação para um eventual segundo turno.

Chapa completa no Novo

A filiação do ex-presidente da OAB-DF Francisco Caputo — o Kiko Caputo — ao Partido Novo na manhã de ontem animou os dirigentes da legenda. No DF, o Novo lançará cabeça de chapa com Caputo candidato ao Palácio do Buriti, e o desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) Sebastião Coelho na disputa ao Senado. Os dois darão palanque no DF para o ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema (Novo) que pretende concorrer à Presidência da República.



Divulgação

Máquinas bilionárias

Na cerimônia, Kiko Caputo fez um discurso duro de oposição ao governo Ibaneis. “Por onde eu ando, por todas as cidades do DF que visitei, tenho feito a mesma pergunta: esse governo merece continuar? A resposta é sempre a mesma: não! Esse é o sentimento hoje em todo o DF. Esse sistema político sequestrou o sonho de JK”, afirmou. E acrescentou: “Vamos enfrentar máquinas bilionárias, políticos famosos, estruturas poderosas, os donos do poder que acham que o DF é propriedade deles”.

A candidata da área social

A ex-secretária de Desenvolvimento Social do DF Ana Paula Marra se filiou ao Podemos para concorrer a uma vaga de deputada distrital. Amiga da ex-primeira-dama Mayara Noronha Rocha, Ana Paula terá apoio do ex-governador Ibaneis Rocha para a disputa. Ela vai para a campanha com o discurso de ter sido responsável pela criação dos maiores programas sociais do GDF: Prato Cheio, Cartão Gás, DF Social que atendem mais de 270 mil famílias e pela implementação de café, almoço e jantar todos os dias da semana nos 18 restaurantes comunitários do DF.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Reprodução/Instagram



André Kubitschek muda do PSD para o PL

Na reta final do período de mudanças de partidos, o ex-secretário de Juventude do DF André Kubitschek ingressou ontem no PL. O filho caçula do empresário Paulo Octávio, que é pré-candidato a deputado distrital, deixou o partido presidido no DF pelo pai e assinou filiação na legenda, em ato com a presença do presidente nacional, Valdemar Costa Neto, e da presidente regional, a deputada Bia Kicis. A mudança foi abençoada por Paulo Octávio que permanece no PSD.

Divulgação



Opção pelo preferido na classe

Na escolha do novo defensor público-geral do DF, a governadora Celina Leão (PP) optou por mais votado na classe, que liderava a lista tríplice que chegou a ela. Celina decidiu nomear Reinaldo Rossano Alves, para mandato no biênio 2026-2028.

Administrador de Ceilândia deixa cargo e vai disputar mandato na Câmara Legislativa

Dilson Resende de Almeida deixou nesta semana o cargo de administrador regional de Ceilândia. Ele vai se candidatar a uma vaga de deputado distrital pelo MDB, depois de uma longa história no partido. Assinou a ficha de filiação há 28 anos, pelas mãos do ex-governador Joaquim Roriz e de outro emedebista histórico, Ildeu de Oliveira, primo do ex-presidente Juscelino Kubitschek. Dilson exerceu vários cargos no GDF, sempre como um técnico que estava pronto para contribuir. Nunca pensou em disputar eleições. Agora se animou. Deixa a administração justamente no aniversário de 55 anos de Ceilândia. Agora vai se dedicar a outro projeto: Câmara Legislativa.



Ed Alves/CB/DA Press

Divulgação



Debate sobre educação na era da IA

A Huawei Brasil realizou esta semana, em Brasília, o Education & Women in Tech Forum, evento que reuniu autoridades do governo federal, reguladores, representantes do setor produtivo, academia e estudantes para discutir os próximos passos da educação conectada no país, a formação de talentos em tecnologias da informação e comunicação (TICs), a preparação para a era da inteligência artificial e a ampliação da presença feminina no ecossistema de tecnologia. Os convidados foram recebidos por Yi Xiang, diretor do Conselho da Huawei Brasil, e Fred Xu, presidente de Relações Institucionais da companhia.

Julio Franca/ADPF



Retificação

O delegado Luciano Leiro não está mais na presidência da Associação dos Delegados de Polícia Federal (ADPF). O cargo atualmente é exercido pelo delegado Edvandar Felix de Paiva (foto).

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | GETÚLIO MORATO FILHO | PROFESSOR DE MEDICINA DO CEUB

Ao *CB.Saúde*, médico disse que a ferramenta ser de grande utilidade, auxiliando bons profissionais, tornando as consultas mais ágeis e precisas, mas que em caso de erro toda a responsabilidade é do médico

“IA é uma ferramenta consultiva”

» MANUELA SÁ*

A Resolução CFM nº 2.454/2026, que normatiza o uso de inteligência artificial (IA) na medicina foi o tema discutido, ontem, no programa *CB.Saúde* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a *TV Brasília*. Aos jornalistas Sibele Negromonte e Roberto Fonseca, o professor de medicina do Centro Universitário de Brasília (Ceub) Getúlio Morato Filho falou sobre a importância da autonomia do médico na hora de tomar decisões, os usos práticos de IA e como ela pode ajudar a reduzir erros. Ele também avaliou que, no futuro, médicos com má formação podem ser substituídos por essa ferramenta. Confira, a seguir, os principais pontos.

A resolução que o Conselho Federal de Medicina soltou deve entrar em vigor a partir de agosto. O que o senhor destaca sobre essa norma?

Ela foi muito feliz, muito bem construída. A IA generativa, que é o que a gente acaba tratando como IA, está disponível desde 2022, com a chegada do Chat GPT.

Desde então, houve um crescente uso dessas ferramentas na medicina sem uma norma que regulamentasse. Gostaria de elogiar essa norma, porque ela é muito atual. Ela reforça o papel do médico na decisão final. O profissional precisa, apesar de ter respostas levantadas pela IA, dar a palavra final. Então, ter autonomia para refutar um resultado da IA é o bom uso dessa ferramenta na prática médica.

Se a IA conduzir o médico a um erro, de quem é a responsabilidade?

A responsabilidade sempre é do médico. A ferramenta serve como algo consultivo. Posso pedir uma opinião para um colega médico e ele estar errado. No final, a decisão é minha. Quem toma a decisão é responsável pela conduta do paciente. Você pode consultar o livro e ele estar errado, mas a decisão sempre é do médico. A gente também não pode jogar fora uma ferramenta que pode ajudar. As IAs, no futuro, vão reduzir muito o erro, porque a gente erra na prática clínica, não por desconhecimento, mas às vezes, por cansaço. Há milhões de momentos em que a gente pode errar e a IA consegue detectar isso.

Reprodução/Correio Braziliense



O doutor pode dar exemplos de como a IA está presente no dia a dia?

Ela registra a consulta, por exemplo. O médico não fica mais conversando com o paciente com a tela na frente. Hoje, ele conversa com o paciente e isso é registrado com alguma forma de captar o áudio e transcrevê-lo. A IA, eventualmente, corrige algum erro. Ao final da consulta, o médico verifica se foi exatamente aquilo que ele falou e

toma a decisão. De novo, a decisão continua sendo dele, mas melhora muito o registro prontuário.

Existem ferramentas utilizadas no sentido de detectar o que humano não consegue ver?

Existem inúmeras ferramentas na parte de radiologia e patologia. Essas são áreas em que essa tecnologia está participando bastante. A gente aumenta a capacidade de

perceber uma coisa que eu não consigo identificar. O papel do especialista é perceber se aquilo que está sendo mostrado é realmente o que está aparecendo. Se eu pegar só o resultado da IA, posso criar o que a gente chama de falso positivo. Então, o especialista entra num segundo momento para notar uma coisa que a IA não percebeu e, no final, a responsabilidade é de quem está laudando. Se o médico abrir mão do seu processo decisório, vai ser sempre um mau uso da IA.

O doutor consegue, hoje, ver a IA daqui a cinco ou 10 anos?

A gente consegue visualizar em poucos meses, na verdade. Em outros países, como na China, existem cabines em que o paciente passa, o médico verifica e já sai a receita. Acho que, em algum momento, médicos vão ser substituídos, principalmente os ruins. Houve um aumento muito grande no número de faculdades de medicina. Várias não têm a menor estrutura. Vimos



Aponte a câmera para assistir à entrevista:

o resultado no Enamed. A gente precisa formar bons médicos e, para isso, é preciso uma formação longa. Também precisamos de boas ferramentas que deem suporte a esses bons profissionais. Quando a gente começa a trazer uma quantidade absurda de médicos mal formados, o que vai acontecer é que, naturalmente, vão ter ferramentas que vão substituir esses médicos, porque é melhor que se acerte do que entregar a população a médicos ruins, que vão errar diagnóstico e tomar condutas inapropriadas. Nosso foco sempre tem que ser o paciente. Brinco que a gente vai perder alguma habilidade no longo prazo, igual a um piloto de avião. Talvez o piloto de 1940 saiba pilotar um avião muito melhor que o de hoje, que tem um piloto automático. Mas eu prefiro que tenha um piloto automático e o avião não caia do que eu depender o tempo inteiro de um piloto.

*Estagiária sob supervisão de Márcia Machado